

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS – DASS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

**JOÃO HENRIQUE RODRIGUES MEHL
JOICE PILGER**

**PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS A
BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE SANTA
CATARINA**

FLORIANÓPOLIS, 2023

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS – DASS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

**JOÃO HENRIQUE RODRIGUES MEHL
JOICE PILGER**

**PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS A
BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina como parte dos requisitos para
obtenção do título de Tecnólogo em
Radiologia.

Professora orientadora: Charlene da Silva,
Me

Professora coorientadora: Juliana dos
Santos Muller, Dra

FLORIANÓPOLIS, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Mehl e Pilger, João Henrique Rodrigues; Joice
PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS
A BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE
SANTA CATARINA / João Henrique Rodrigues; Joice
Mehl e Pilger; orientação de Charlene da Silva; coorientação
de Juliana dos Santos Muller. - Florianópolis,
SC, 2023.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. CST
em Radiologia. Departamento Acadêmico de Saúde e
Serviços.
Inclui Referências.

1. Efeitos adversos. 2. Toxicidade.. 3. Radioterapia.
4. Braquiterapia. 5. Neoplasias dos Genitais Femininos.
I. Silva, Charlene da . II. Muller, Juliana dos
Santos . III. Instituto Federal de Santa Catarina.
IV. PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS
A BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO

**PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS A
BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE
SANTA CATARINA**

**JOÃO HENRIQUE RODRIGUES MEHL
JOICE PILGER**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 03, Julho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **CHARLENE DA SILVA**
Data: 03/07/2023 18:10:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Charlene da Silva, Me.
Orientadora
Instituto Federal de Santa Catarina**

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA DOS SANTOS MULLER**
Data: 03/07/2023 17:24:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Juliana dos Santos Muller, Dr.
Corientadora
Instituto Federal de Santa Catarina**

Documento assinado digitalmente
 **GIOVANI CAVALHEIRO NOGUEIRA**
Data: 07/07/2023 14:57:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Giovani Cavaleiro Nogueira, Me.
Instituto Federal de Santa Catarina**

Documento assinado digitalmente
 **MAURICIO MITSUO MONÇAO**
Data: 04/07/2023 17:01:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Maurício Mitsuo Monção, Dr.
Instituto Federal da Bahia**

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa, desejamos expressar nossa gratidão a Deus, cujo amparo e sabedoria nos guiaram ao longo desta jornada. Também gostaríamos de agradecer especialmente aos nossos familiares, em particular aos nossos pais, que sempre acreditaram em nosso potencial, nos oferecendo apoio e incentivo constantes para seguirmos em frente.

Também expressamos nossa profunda gratidão a todos do Instituto Federal de Santa Catarina, principalmente aos professores do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, que ao longo dessa jornada nos forneceram todo o suporte necessário, contribuindo com seus conhecimentos para nossa formação acadêmica e pessoal.

A nossa orientadora Charlene da Silva e a coorientadora Juliana dos Santos Müller, queremos agradecer por nos ajudarem ao longo de toda a nossa trajetória acadêmica, compartilhando seus conhecimentos com grande paciência.

Nosso agradecimento à banca examinadora, por aceitar o convite e pelas valiosas considerações que acrescentaram ao nosso estudo.

Por fim, queremos estender nosso agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para nossa formação e para a realização deste trabalho.

RESUMO

Os cânceres ginecológicos estão entre os mais incidentes em mulheres, destacando o câncer de colo de útero, que é o terceiro tipo de câncer mais incidente, excluindo os tumores de pele não melanoma, em que a conduta terapêutica adotada é a quimioterapia concomitante com a radioterapia em estágios mais avançados. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a prevalência de efeitos adversos em pacientes com câncer ginecológico submetidos a braquiterapia de alta taxa de dose em um centro de tratamento oncológico de Santa Catarina. Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada através da análise de prontuários eletrônicos utilizados pela equipe de enfermagem. A população foi composta de 124 pacientes, porém considerando os critérios de inclusão, a amostra total foi composta de 90 pacientes que realizaram teleterapia seguida de braquiterapia para cânceres ginecológicos, a média de idade foi de 48,62 anos, a principal toxicidade relatada pelas pacientes foi a radiodermatite, além desta, outros efeitos também foram encontrados no sistema gastrointestinal e geniturinário, em que se destaca diarreia, náusea, apetite diminuído, disúria e corrimento. Incentivam-se pesquisas futuras para melhores condutas assistenciais para o manejo e cuidados dos danos físicos causados pelo tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes submetidos à radioterapia.

Palavras-Chave: Efeitos adversos. Toxicidade. Radioterapia. Braquiterapia. Neoplasias dos Genitais Femininos.

ABSTRACT

Gynecological cancers are among the most common cancers in women, with cervical cancer being the third most common type, excluding non-melanoma skin tumors, where the therapeutic approach adopted is concurrent chemotherapy with radiation therapy in more advanced stages. This study aims to analyze the prevalence of adverse effects in patients with gynecological cancer undergoing high-dose rate brachytherapy at an oncology treatment center in Santa Catarina. It is a retrospective exploratory descriptive study with a quantitative approach. The research was conducted through the analysis of electronic medical records used by the nursing team. The population consisted of 124 patients, but considering the inclusion criteria, the total sample comprised 90 patients who underwent external beam radiation therapy followed by brachytherapy for gynecological cancers. The mean age was 48.62 years. The main toxicity reported by the patients was radiodermatitis, and in addition to that, other effects were also found in the gastrointestinal and genitourinary systems, including diarrhea, nausea, decreased appetite, dysuria, and discharge. Further research is encouraged to establish better care practices for managing and addressing the physical damage caused by treatment and to improve the quality of life for patients undergoing radiation therapy.

Keywords: Adverse Effects. Toxicity. Radiotherapy. Brachytherapy. Genital Neoplasms, Female.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3D-RT– Radioterapia conformacional 3D

HPV– Papilomavírus Humano

ICRU– Comissão Internacional de Unidades e Medidas de Radiação

IMRT– Radioterapia de intensidade modulada

QT– Quimioterapia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
1.1 Objetivos	25
1.1.1 Objetivo geral	25
1.1.2 Objetivo específico	25
APRESENTAÇÃO DO MANUSCRITO	26
1 INTRODUÇÃO	27
2 MATERIAIS E MÉTODOS	28
3 RESULTADOS	29
4 DISCUSSÕES	34
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A	42
ANEXO A	50

1 INTRODUÇÃO

O câncer se caracteriza pela multiplicação desordenada de células, as quais são capazes de invadir tecidos adjacentes ou órgãos distantes, o câncer de colo de útero tem como a principal causa a infecção por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV). Entre os tratamentos disponíveis estão a cirurgia, quimioterapia e radioterapia, em que a radioterapia é dividida em teleterapia e braquiterapia, e tem por objetivo aniquilar ou interromper a multiplicação celular buscando minimizar a radiotoxicidade, porém os tecidos circunvizinhos podem receber uma dose considerável, que causam efeitos adversos dos quais destacam-se a fadiga, radiodermite, alopecia, disfagia, náusea e vômito, mucosite, alterações urinárias, disfunção sexual (INCA, 2022; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2021).

O colo do útero é composto de duas partes e coberto por dois tipos diferentes de células, as glandulares no endocervice e as escamosas no exocervice, o local onde esses dois tipos de células se encontram é chamado de zona de transformação, e a maioria dos cânceres cervicais começam nas células dessa zona de transformação, esse tipo de câncer pode se desenvolver aos poucos no decorrer do tempo (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2020).

No Brasil, o câncer do colo do útero, excluindo os tumores de pele não melanoma, é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Em 2023, foram estimados 17.010 novos casos, em que o principal fator de risco para o desenvolvimento dele é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), além deste outros fatores podem influenciar no aparecimento do câncer de colo de útero como, ter um sistema imunológico baixo, o que impede o corpo de combater infecções e outras doenças, fumar ou ser um fumante passivo, tornar-se sexualmente ativo em idade precoce (INCA, 2022).

Para o tratamento do câncer de colo de útero existem opções de tratamento que dependem do estágio da doença, sendo que para os estágios iniciais é indicado a cirurgia ou a utilização radioterapia com quimioterapia, já para estágios mais avançados a indicação é a radioterapia e quimioterapia. A radioterapia utiliza feixes de alta energia para aniquilar ou impedir a multiplicação de células tumorais, ela é dividida em teleterapia e braquiterapia, na teleterapia o equipamento está a uma certa distância do paciente, emprega uma dose de radiação alta, e tem a duração de alguns minutos. Na braquiterapia, a fonte de radiação entra em contato direto com o

tumor, ou muito próximo a ele (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2020).

Os possíveis efeitos adversos que a radioterapia pode causar a curto prazo incluem fadiga, dor de estômago, diarreia, náuseas e vômitos, alterações na pele, dor vaginal, alterações menstruais. Já os efeitos a longo prazo que podem surgir meses ou anos após o fim do tratamento incluem a estenose vaginal, secura vaginal, sangramento retal e problemas urinários (SALVAJOLI; SOUHAMI & FARIA, 2013; WANG *et al.*, 2017). Considerando a toxicidade intrínseca ao tratamento oncológico para câncer ginecológico e como este influencia na qualidade de vida dos pacientes (KYEI *et al.*, 2020), a pesquisa se justifica. Haja vista que, com os achados do estudo, a equipe multidisciplinar poderá compreender os possíveis efeitos adversos, e, a partir do cenário identificar as melhores condutas assistenciais para o manejo e cuidados dos danos físicos causados pelo tratamento. Em outra perspectiva, poderá possibilitar aos pacientes uma compreensão mais ampla da toxicidade do tratamento de modo a permitir uma busca pela prevenção dos efeitos por meio dos cuidados pré, durante e após o tratamento, com objetivo da manutenção da qualidade de vida.

Para a escolha da revista optou-se pela definição do critério de qualidade definido pela Qualis - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) bem como a área temática de publicação do periódico científico. A partir destes critérios, definiu-se a revista “*Cogitare Enfermagem*” que possui o Qualis - B1, em que suas áreas de publicação incluem a segurança do paciente, saúde da mulher e cuidados de enfermagem.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a prevalência de efeitos adversos em pacientes com câncer ginecológico submetidos a braquiterapia de alta taxa de dose em um centro de tratamento oncológico de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivo específico

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

a) Traçar um perfil das pacientes com câncer ginecológico submetidas à

braquiterapia de alta taxa de dose.

b) Descrever a prevalência dos efeitos adversos apresentados em pacientes com câncer ginecológico submetidos à braquiterapia.

APRESENTAÇÃO DO MANUSCRITO

PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES SUBMETIDAS A BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE SANTA CATARINA

João Henrique Rodrigues Mehl¹

Joice Pilger²

Charlene da Silva³

Juliana dos Santos Muller³

Resumo

Nos estágios avançados do diagnóstico de cânceres ginecológicos, a quimiorradiação é amplamente utilizada como a principal abordagem terapêutica, entretanto observa-se um aumento das toxicidades. O objetivo da pesquisa é analisar a prevalência de efeitos adversos em pacientes com câncer ginecológico submetidos a braquiterapia de alta taxa de dose em um centro de tratamento oncológico de Santa Catarina. Caracteriza-se como um estudo retrospectivo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio da análise dos registros eletrônicos utilizados pela equipe de enfermagem. O estudo foi realizado em pacientes diagnosticadas com câncer ginecológico que iniciaram e finalizaram a teleterapia seguida de braquiterapia de janeiro a dezembro de 2022, a amostra total consistiu em 90 pacientes, selecionados de um grupo inicial de 124 pacientes, em que a idade média dos pacientes foi de 48,62 anos. A principal toxicidade relatada pelas pacientes foi a radiodermatite, e também foram observados efeitos adversos no sistema gastrointestinal e geniturinário, como diarreia, náusea, perda de apetite, disúria e corrimento. É encorajada a realização de pesquisas futuras para melhorar as práticas de assistência no manejo e cuidados dos danos físicos causados pelo tratamento, visando aprimorar a qualidade de vida dos pacientes submetidos à radioterapia, além disso obter uma compreensão abrangente dos potenciais efeitos adversos tardios na população em questão.

Palavras-chave: Efeitos adversos; Toxicidade; Radioterapia; Braquiterapia; Neoplasias dos Genitais Femininos.

¹ Acadêmico do curso CST Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina. joao.h20@ifsc.edu.br

² Acadêmica do curso CST Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina. joice.p28@ifsc.edu.br

³ Docente do curso CST Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino é atualmente o quarto tipo de câncer mais comum no mundo entre as mulheres, tendo uma incidência estimada de 604.127 no ano de 2020 com 341.831 mortes no mundo todo (IARC, 2023). A taxa de mortalidade é três vezes maior na América Latina e Caribe se comparado com os números da América do Norte. Os motivos se dão pela baixa condição socioeconômica e o difícil acesso aos serviços de saúde dessas regiões (OPAS, 2023). O diagnóstico precoce é um fator importante para prevenir a progressão do câncer possibilitando maiores chances de um bom prognóstico (LU *et al.*, 2020).

O exame de Papanicolau ou citopatológico é o principal método utilizado para o rastreio e diagnóstico do câncer de colo de útero (INCA, 2022). O estadiamento do câncer de colo uterino é definido pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO). O tratamento é planejado a partir do estadiamento clínico da doença, sendo optado por cirurgia em casos iniciais e a utilização de quimioterapia e radioterapia em caso de doença avançada (SOUSA *et al.*, 2021).

O tratamento radioterápico para esse tipo de câncer consiste na irradiação do tumor de forma externa com a teleterapia e a irradiação interna com braquiterapia (HOFFMAN *et al.*, 2014). Apesar dos benefícios comprovados da utilização da radioterapia para o tratamento do câncer de colo uterino, é comum a ocorrência de efeitos adversos por conta da irradiação de tecidos sadios causando impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes (SANTOS *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, os efeitos adversos apresentam-se não só no órgão alvo de tratamento, mas também nos órgãos adjacentes que estão no campo de irradiação, sendo comum os pacientes apresentarem disfunções gastrointestinais e geniturinárias. Os sintomas gastrointestinais mais comuns incluem diarreia, náusea, vômito, urgência fecal e incontinência, enquanto os efeitos geniturinários apresentam disfunções sexuais, bexiga hiperativa, ulceração da bexiga, incontinência urinária e fístula vesicovaginal (JOHNSON *et al.*, 2019).

Tendo a problemática em vista, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência de efeitos adversos do sistema gastrointestinal e geniturinário em pacientes com câncer de colo uterino submetidos a braquiterapia em um centro de tratamento oncológico de Santa Catarina, com o intuito de descrever quais sintomas são mais prevalentes nessas pacientes, e, consequentemente colaborar para que a equipe

multidisciplinar consiga atuar na redução desses sintomas para uma melhor qualidade de vida do paciente durante o tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para o desenvolvimento desse artigo, trata-se de um estudo retrospectivo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, a pesquisa foi realizada através da análise de prontuários eletrônicos de pacientes, os quais são utilizados pela equipe de enfermagem no Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), o qual é um serviço público de referência no tratamento oncológico em Santa Catarina e o local de estudo escolhido.

A realização da pesquisa deu-se através de etapas. Na primeira etapa foi selecionada a população do estudo de forma censitária, ou seja, todos indivíduos que estavam de acordo com os critérios de inclusão fizeram parte da população. Sendo que os critérios de inclusão foram: pacientes diagnosticadas com câncer de colo uterino que iniciaram e finalizaram a teleterapia seguida de braquiterapia de janeiro a dezembro de 2022. Já os critérios de exclusão foram: indivíduos menores de 18 anos e/ou incapacitados legalmente, pacientes que realizaram apenas teleterapia. A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 e a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata sobre os aspectos éticos na pesquisa com seres humanos, sendo que a proposta foi aprovada Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com o parecer 5.244.746 (Anexo A).

A coleta de informações foi balizada por um instrumento de coleta de dados (Apêndice A) que possui informações acerca dos tratamentos radioterápicos e os efeitos associados à terapia relatados na última semana de tratamento. Os dados foram coletados por meio do prontuário eletrônico do serviço de referência oncológica, chamado de Sistema *Tasy® - Philips*, além do sistema de planejamento radioterápico denominado de *Eclipse - Varian*. Os dados coletados foram sistematizados e organizados, através de uma planilha do Microsoft Excel®. As análises foram realizadas através do software livre R (R version 4.2.2 (2022-10-31)), a apresentação dos resultados seguiu os pressupostos da população estudada, sendo as análises baseadas em estatísticas descritivas, com auxílio de um profissional da estatística.

3 RESULTADOS

No ano de 2022 houveram 124 pacientes que realizaram radioterapia para câncer de colo uterino. Entretanto, considerando os critérios de inclusão do estudo, a amostra total foi composta por 90 pacientes que realizaram teleterapia seguida de braquiterapia. A Tabela 1 é visto a caracterização sociodemográfica das pacientes que compõem a população. A população apresentou uma média de idade de 48,62 anos, tendo como a idade mínima 26 e a máxima de 81 anos. O estado civil foi composto predominantemente de solteiras com 34,44%, seguido de 30% casadas, sendo que a raça autodeclarada mais prevalente foi 79,78% branca.

Tabela 1 - Características sociodemográficas das pacientes com câncer ginecológico tratadas no ano de 2022, Florianópolis-SC.

Variável	Estatística
<i>Idade (n=90)</i>	
Média (DP)	48.62 (12.53)
<i>Raça autodeclarada (n=89)</i>	n (%)
Branca	71 (79.78%)
Não-Branca	18 (20.22%)
<i>Estado Civil (n=90)</i>	
Solteira	31 (34.44%)
Casada	27 (30%)
União Estável	13 (14.44%)
Divorciada	10 (11.11%)
Viúva	7 (7.78%)
Não informado	2 (2.22%)
<i>Escolaridade (n=78)</i>	
Analfabeto	4 (5.13%)
Primário	11 (14.1%)
Ensino Fundamental	26 (33.33%)
Ensino Médio	24 (30.77%)
Superior	13 (16.67%)
<i>Renda familiar (n=67)</i>	
Nenhum	4 (5.97%)
01 a 3	57 (85.07%)
3 a 5	5 (7.46%)
Mais de 5	1 (1.49%)
<i>Local (n=88)</i>	

(continuação)	
Dentro de Grande Florianópolis	80 (90.91%)
Fora de Florianópolis	8 (9.09%)
<i>Etilista (n=89)</i>	
Não	77 (86.52%)
Ex-etilista	7 (7.87%)
Não informou	3 (3.37%)
Sim	2 (2.25%)
<i>Tabagista (n=89)</i>	
Não	58 (65.17%)
Ex-tabagista	16 (17.98%)
Sim	12 (13.48%)
Não informado	3 (3.37%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre a escolaridade, 33,33% dos indivíduos possuem ensino fundamental e 30,77% ensino médio. Em relação à renda familiar, 85,07% apresenta renda de 01 a 03 salários, sendo que a maior parte da população (90,91%) do estudo é residente da Grande Florianópolis. Em relação aos hábitos de vida, 86,52% das pacientes não eram etilistas, 7,87% ex-etilista, 3,37 não informaram e 2,25% informaram que eram etilistas, ademais 65,17% informaram que não eram tabagistas, ex-tabagistas 17,98% e 13,48% eram tabagistas e não informado houve 3,37%.

Na Tabela 2, observa-se que o tipo câncer de colo de útero com maior incidência foi a neoplasia maligna do colo do útero a qual foi observada em 87,6% das pacientes, seguido da neoplasia maligna do endométrio com 10,1% e a neoplasia maligna do endocérnix representado por 2,2%.

Em relação às condutas terapêuticas associadas, a quimioterapia (QT) prévia foi realizada em apenas um paciente representando 1,14% da população, 18,39% não realizaram QT e 11,49% dos casos não havia informação sobre o assunto. Já a QT concomitante foi realizada 60,91% (n=87) dos indivíduos, entre os quais 65,52% (n=57) realizou o tratamento com cisplatina, e 4,6% (n=4) com carboplatina, os demais indivíduos 29,89% (n=26) não apresentaram a informação sobre o quimioterápico. A cirurgia prévia ocorreu em 11,36%, sendo que oito pacientes realizaram a histerectomia total e uma paciente a histerectomia parcial.

Tabela 2 - Características clínicas das pacientes com câncer ginecológico no ano de 2022, Florianópolis-SC.

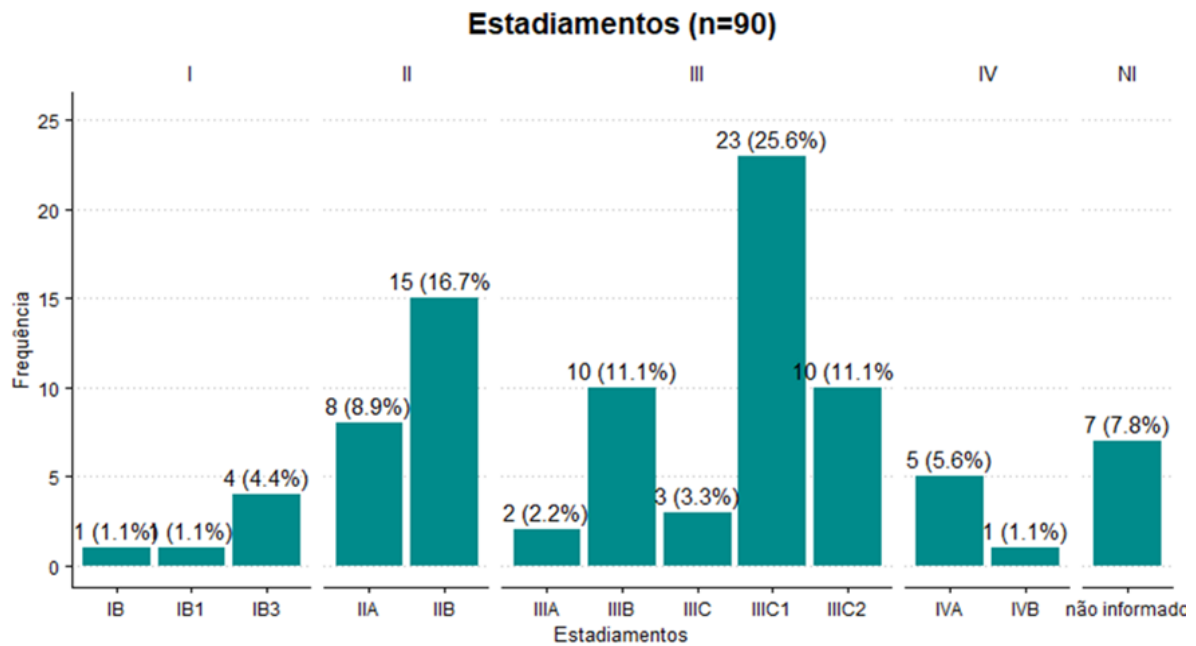
Variável	Estatística
<i>CID (n=89)</i>	n (%)
C53 - Neoplasia maligna do colo do útero	78 (87.64%)
C54.1 - Neoplasia maligna do endométrio	9 (10.11%)
C53.0 - Neoplasia maligna do endocérnix	2 (2.25%)
<i>Quimioterapia previa (n=88)</i>	
Não	87 (98.86%)
sim	1 (1.14%)
<i>Quimioterapia concomitante (n=87)</i>	
Sim	53 (60,91%)
Não	16 (18.39%)
Não informado	10 (11,49%)
<i>Cirurgia prévia (n=88)</i>	
Não	78 (88.64%)
Sim	10 (11.36%)
<i>Tipos de Cirurgia (n=9)</i>	
Histerectomia total	8 (88.89%)
Historectomia parcial	1 (11.11%)
<i>Radioterapia Prévia (n=88)</i>	
Não	84 (95.45%)
Não informado	3 (3.41%)
Sim	1 (1.14%)
<i>Técnica de Tratamento (n=90)</i>	
3D	70 (77.78%)
IMRT	20 (22.22%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A técnica de tratamento mais frequente na instituição de pesquisa Radioterapia Conformacional Tridimensional (3D-RT) representando 77,78% dos indivíduos, seguida da Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT) com 22,22% dos casos.

De acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) o estadiamento da doença com maior predominância foi o IIIC1 com 25,6%, seguido do IIB com 16,7%, IIIB e IIIC2 com 11,1%. O Gráfico 1 demonstra os diversos estadiamentos da população pesquisada.

Gráfico 1 - Estadiamento da população com câncer ginecológico no ano de 2022, Florianópolis-SC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 3 observa-se as toxicidades relatadas na última semana do tratamento descritas no prontuário clínico das pacientes submetidas a teleterapia seguida por braquiterapia. A partir dos achados, nota-se que o efeito adverso mais prevalentes do sistema gastrointestinal foi a diarreia que esteve presente em 14,44% da população investigada, náusea em 10%, apetite diminuído em 8,89%, fezes amolecidas em 4,44%, dor em baixo ventre em 3,33% e pirose em 2,22% da população investigada.

Tabela 3 - Toxicidade relatada por pacientes com câncer ginecológico pós braquiterapia no ano de 2022, Florianópolis-SC.

Variável	n	Frequência	Freq. Relativ	IC 95% para Freq.
Radiodermite Grau 0	90	67	74.44%	(63.97%, 82.8%)
Disúria	90	19	21.11%	(13.5%, 31.24%)
Diarreia	90	13	14.44%	(8.22%, 23.8%)
Náusea	90	9	10%	(4.96%, 18.59%)
Insônia	90	8	8.89%	(4.19%, 17.25%)

(continuação)				
Apetite diminuído	90	8	8.89%	(4.19%, 17.25%)
Radiodermite Grau I	90	6	6.67%	(2.74%, 14.5%)
Fadiga	90	5	5.56%	(2.06%, 13.08%)
Corrimento (grande quantidade esverdeado e sem odor)	90	4	4.44%	(1.43%, 11.62%)
Fezes amolecidas	90	4	4.44%	(1.43%, 11.62%)
Dor em baixo ventre	90	3	3.33%	(0.86%, 10.12%)
Pirose	90	2	2.22%	(0.39%, 8.56%)
Inatividade sexual	90	2	2.22%	(0.39%, 8.56%)
Corrimento (pequena quantidade amarelo sem odor)	90	2	2.22%	(0.39%, 8.56%)
Corrimento (moderado/grande quantidade amarelo com odor)	90	2	2.22%	(0.39%, 8.56%)
Corrimento (esverdeado com odor)	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Confusão (nível de consciência)	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Sangramento via vaginal (com origem em alça intestinal)	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Sangramento leve via vaginal	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Astenia em região genital	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Febre	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Dor em região lombar	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Radiodermite Grau II	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Nível de consciência: confusão	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)
Prurido	90	1	1.11%	(0.06%, 6.9%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao sistema urinário, foi observado que 21,11% das pacientes relataram disúria durante o tratamento. Não foram identificados outros efeitos adversos no sistema urinário. No que diz respeito às alterações ginecológicas,

4,44% da população investigada relataram corrimento, 2,22% relataram inatividade sexual e 1,11% relataram sangramento vaginal.

Além das toxicidades do sistema gastrointestinal e genitourinário, a população apresentou outros efeitos adversos, entre os quais, destaca-se as dermatites ocorridas em função da exposição a radiação, denominadas de radiodermatites que são classificadas do Grau 0 (menor gravidade) a 4 (maior gravidade). A radiodermatite Grau 0 foi relatada por 74,44% das pacientes, a Grau I por 6,67% e a Grau II por 1,11% da população. Outros efeitos foram descritos, tais como insônia (8,89%), fadiga (5,56%), febre (1,11%), dor em região lombar (1,11%), confusão (2,22%).

4 DISCUSSÕES

O estudo avaliou a prevalência dos efeitos adversos em pacientes com câncer ginecológico submetidas a braquiterapia em um centro de tratamento oncológico de Santa Catarina, a partir dos achados, ressalta-se que a população apresentou toxicidades no sistema gastrointestinal, genitourinário e radiodermatites.

Os resultados evidenciaram que o câncer de colo uterino apresentou uma incidência significativamente maior quando comparado a outros tipos de cânceres ginecológicos na população pesquisada. Os resultados corroboram com os dados nacionais, em que o câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma (INCA, 2022). Estudo realizado por Paulino *et al.* (2020) com pacientes diagnosticados com câncer ginecológico no Brasil teve como resultado uma média de idade na amostra de 48,62 anos, com desvio padrão de 15,2. Os resultados são semelhantes, ao encontrado nesta pesquisa, em que a média de idade foi de 48,62 anos, porém também foi possível encontrar mulheres diagnosticadas com câncer ginecológico aos 26 anos.

Quando analisada a escolaridade, 33,33% das pacientes realizaram apenas o ensino fundamental, corroborando com estudos anteriores que revelam que o maior número de mulheres com câncer de colo uterino realizaram de 01 a 07 anos de escolaridade, a literatura também mostra uma forte associação entre baixa escolaridade e o acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero, mulheres de baixa escolaridade, tendem a ter menos acesso ao conhecimento sobre o exames,

medidas preventivas e tratamento patológico, o que contribui para o diagnóstico tardio, e consequentemente para o alto número metástases, recidivas e óbitos (SANTOS *et al.*, 2023).

A renda familiar predominante na população pesquisada foi de um a três salários mínimos. Estudo mostra (MASCARELLO *et al.*, 2012) que existe relação entre a não realização dos exames preventivos e a falta de diagnóstico à baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico.

Sobre a caracterização individual da população, 79,78% das mulheres eram da raça autodeclarada branca. Uma pesquisa realizada por Rozario, Silva, Koifman e Ilva (2019) com 1.004 mulheres diagnosticadas com câncer cervical no estado do Rio de Janeiro houve predominância de indivíduos com raça autodeclarada não brancas (67,4%). Essa diferença nos resultados pode ser atribuída à prevalência de pessoas que se autodeclaram brancas na região sul do Brasil (IBGE, 2022).

Com relação ao estado civil, a presente pesquisa mostrou que a predominância era de mulheres solteiras com 34,44%. Estudo evidencia (SANTOS *et al.*, 2023) que mulheres solteiras são mais propensas a ter mais parceiros sexuais, o que aumenta o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis e com isso também o HPV, cuja é principal causa de cânceres cervicais.

A conduta terapêutica para o tratamento de câncer de colo uterino é guiada pelo tipo da doença, estadiamento e fatores individuais do paciente. Em estágios iniciais é indicado a realização de cirurgia. Já em estágios avançados é indicado a utilização da radioterapia ou quimioterapia, bem como a associação desses tratamentos. Conforme dados do Gráfico 1, os estadiamentos mais comuns encontrados na população pesquisada estão entre o IIA e IIIC2, tendo uma maior predominância do IIIC1. O tratamento utilizado por maior parte da população foi a associação da radioterapia e quimioterapia, enquanto 88,64% da população não realizou cirurgia prévia. É possível perceber que a terapêutica utilizada nos pacientes pesquisados vai de encontro com as evidências encontradas na literatura, onde é indicada a utilização de quimioterapia associada à radioterapia em pacientes com um estadiamento avançado (SANTOS *et al.*, 2023).

O tratamento que envolve a quimiorradiação está associado a aumento das toxicidades provenientes do tratamento oncológico. Segundo Boer *et al.* (2016) a quimioterapia adjuvante administrada durante e após a radioterapia pélvica

apresentou maiores efeitos adversos graves se comparado com a toxicidade relatada por pacientes que realizaram apenas a radioterapia isolada.

As técnicas de radioterapia indicadas para o tratamento do câncer de colo uterino são a 3D-RT e a técnica de IMRT. Ambas as técnicas são utilizadas no serviço de radioterapia pesquisado, sendo a 3D-RT foi a mais utilizada durante o ano de 2022. Contudo, o estudo de Faye Alfieri (2022) aponta que a utilização da técnica IMRT apresenta menores toxicidades gastrointestinais e geniturinárias em comparação com a 3D-RT.

A toxicidade do tratamento radioterápico ocorre em função da irradiação de tecidos saudáveis adjacentes à área de tratamento. Com o objetivo de preservar os órgãos adjacentes, a ICRU 38 (Comissão Internacional de Unidades e Medidas de Radiação) estabelece limites máximos de dose para órgãos críticos na braquiterapia. De acordo com essas diretrizes, é permitido que até 80% da dose prescrita alcance o reto, 85% da dose prescrita atinja a bexiga e 60% seja direcionada ao sigmóide. Ainda que haja um planejamento com restrição de doses em órgãos de risco, podemos perceber a ocorrência de diferentes efeitos adversos decorrente do tratamento radioterápico (GONÇALVES, 2018).

Entre os sintomas mais comuns da radioterapia estão a fadiga, náuseas e vômitos, mucosites (inflamação das mucosas), perda de apetite, disúria (dificuldade ou dor ao urinar), irritação vaginal, aumento da frequência urinária, dificuldade em esvaziar a bexiga, cólicas intestinais, diarreia, vazamento fecal, corrimento e sangramento vaginal, sintomas semelhantes à menopausa, como ondas de calor, edema nos membros e dor, formigamento ou dormência nas extremidades, insônia e dispneia (dificuldade respiratória) (PIMENTEL *et al.*, 2020). Ao correlacionar os achados deste estudo com os resultados da revisão integrativa de Pimentel *et al.* (2020), nota-se que há coincidência em relação aos efeitos adversos relatados, entre os quais cita-se diarreia, náusea, perda de apetite, disúria, corrimento e sangramento, insônia e fadiga.

Ao analisar a Tabela 3, podemos perceber que houve uma variedade de sintomas auto-relatados pelas pacientes. Percebe-se a alta incidência do sintoma disúria na população pesquisada, apesar disso, não foram observados outros efeitos adversos significativos no trato urinário. Nesse sentido, as disfunções urinárias também podem ocorrer de forma tardia, após o término do tratamento (FEITOSA *et*

al., 2022).

Quanto aos efeitos adversos do trato genital, o corrimento se fez presente em 4,44% da amostra, sangramento vaginal foi relatado por 1,11% e 2,22% relataram inatividade sexual. Esses sintomas trazem não só o desconforto físico, mas também psicossocial, onde essas pacientes podem ter sentimentos de vergonha e baixa autoestima, afetando diretamente a qualidade de vida (VIDAL *et al.*, 2013).

É possível notar que os dados mostram a ocorrência de diferentes sintomas gastrointestinais, sendo a diarreia o mais comum entre a população pesquisada. Um estudo comparou a toxicidade do tratamento de braquiterapia ginecológica com o tratamento de teleterapia pélvica e constatou que os pacientes submetidos à teleterapia pélvica apresentaram uma alta prevalência de diarreia. Por outro lado, os pacientes que receberam o tratamento de braquiterapia ginecológica relataram poucos sintomas gastrointestinais. Esses resultados podem sugerir que o sintoma de diarreia relatado pelas pacientes pesquisadas pode estar associado ao tratamento de teleterapia realizado antes da braquiterapia (NOUT *et al.*, 2010).

Com relação a radiodermatite, de acordo com Vieira *et al.* (2022), é uma reação de pele comum ocorrida em função da exposição a radiação que pode ocorrer em 90% das pacientes e desencadear dor, descamação seca e úmida, hiperpigmentação, edema, hemorragia e necrose, o que pode influenciar na qualidade de vida e no tratamento, na presente pesquisa 74,44% das pacientes relataram radiodermatite Grau 0. Um estudo realizado por Oliveira (2020) sobre a prevalência e fatores de risco para a radiodermatite em pacientes com câncer ginecológico, encontrou em sua pesquisa que 48,7% dos indivíduos apresentaram radiodermatites Grau 1 e 2 e 4,8% apresentaram Grau 0.

5 CONCLUSÃO

O perfil do paciente com câncer ginecológico e que realizou teleterapia seguida de braquiterapia é predominantemente de mulheres de meia idade, em relação à renda familiar a maior parte da população recebe menos que 3 salários mínimos e possuem baixa escolaridade. Esses achados evidenciam a necessidade de políticas de promoção e prevenção a saúde direcionadas a esses grupos mais vulneráveis.

Sobre o estadiamento da doença, destaca-se que houve maior frequência de

estágios mais avançados da doença, sendo IIIC1, IIB, IIIB e IIIC2, respectivamente. Este cenário pode estar relacionado a ineficiência da atenção primária e secundária que tem como estratégia o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer ginecológico. Campanhas de conscientização, políticas públicas efetivas e programas de apoio aos grupos de risco são necessários para a redução da incidência deste tipo específico de câncer.

Em relação aos efeitos adversos, a toxicidade mais prevalente foi a radiodermatite Grau 0. No que diz respeito aos efeitos adversos no sistema gastrointestinal, a toxicidade mais frequente foi a diarreia, em relação ao sistema genital a mais prevalente foi corrimento vaginal, e no sistema urinário a única toxicidade foi a disúria. A partir dos achados do estudo, os resultados poderão contribuir na assistência da equipe multidisciplinar, uma vez que estes profissionais são responsáveis pela atenção direta ao paciente, e cabe a este um atendimento humanizado proporcionando conforto ao paciente durante o tratamento.

O estudo realizado apresenta uma limitação por ser retrospectivo, o que impede a avaliação dos efeitos adversos tardios na população pesquisada. Recomenda-se a realização de estudos prospectivos adicionais, a fim de investigar mais a fundo esses aspectos e obter uma compreensão abrangente dos potenciais efeitos adversos tardios na população em questão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer A-Z. Leukemia**. Atlanta: American Cancer Society, c2022a. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/leukemia.html>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FAYE, Mame Daro; ALFIERI, Joanne. Advances in Radiation Oncology for the Treatment of Cervical Cancer. **Current Oncology**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 928-944, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1718-7729/29/2/79>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FEITOSA, Vivian Patrícia Castro et al. Sintomas urinários e a qualidade de vida de mulheres no pós-tratamento de câncer do colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 440-450, 27 jun. 2022. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v23i3.4096>. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4096/8010>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GONÇALVES, Reginaldo Mortágua. **ANÁLISE DOS NÍVEIS DE RISCO PRESENTES NA PRÁTICA DE BRAQUITERAPIA DE ALTA TAXA DE DOSE DE TUMOR GNECOLÓGICO**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Proteção Radiológica, Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/433/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final%20Reginaldo%20Mort%C3%A1gua%20Gon%C3%A7alves.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IARC. WHO. **Cancer Today**. Disponível em: https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-multi-bars?v=2020&mode=cancer&mode_population=countries&population=900&populations=900&key=total&sex=2&cancer=39&type=0&statistic=5&prevalence=0&population_group=0&ages_group%5B%5D=0&ages_group%5B%5D=17&nb_items=10&group_cancer=1&include_nmsc=0&include_nmsc_other=1&type_multiple=%257B%2522inc%2522%253Atrue%252C%2522mort%2522%253Atrue%252C%2522prev%2522%253Afalse%257D&orientation=horizontal&type_sort=0&type_nb_items=%257B%2522top%2522%253Atrue%252C%2522bottom%2522%253Afalse%257D. Acesso em: 11 mar. 2023.

INCA. **Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-uterio-realizados-no-sus#:~:text=O%20exame%20citopatol%C3%B3gico%20%C3%A9%20o,riscos%20e%20benef%C3%ADcios%20do%20rastreamento>. Acesso em: 12 mar. 2023.

JOHNSON, Cynae A. et al. Cervical Cancer: an overview of pathophysiology and management. **Seminars In Oncology Nursing**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 166-174, abr. 2019.

KYEI, Kofi Adesi; YAKANU, Frederick; DONKOR, Andrew; KITSON-MILLS, Doris; OPOKU, Samuel Yaw; YARNEY, Joel; TAGOE, Samuel Nii; ADDO, Michael Kwabeng; ANARFI, Kwabena Kwarko; ABAKURI, Eric. Quality of life among cervical cancer patients undergoing radiotherapy. **Pan African Medical Journal**, [S.L.], v. 35, p. 1-8, 17 abr. 2020. Pan African Medical Journal.

<http://dx.doi.org/10.11604/pamj.2020.35.125.18245>.

LU, Jiayi *et al.* Machine learning for assisting cervical cancer diagnosis: an ensemble approach. **Future Generation Computer Systems**, [S.L.], v. 106, p. 199-205, maio 2020.

MAJEED, Hafsa; GUPTA, Vikas. **Adverse Effects Of Radiation Therapy**. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK563259/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MASCARELLO, Keila Cristina *et al.* Perfil Sociodemográfico e Clínico de Mulheres com Câncer do Colo do Útero Associado ao Estadiamento Inicial. **Rev. Bras. Cancerol.**, [Internet], v. 58, n. 3, p. 417-426, out. 2012. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/594>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (United States). **Cancer types**. Skin cancer (including melanoma) – patient version. [Bethesda]: NCI, 2019. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/skin>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NOUT, Ra *et al.* Vaginal brachytherapy versus pelvic external beam radiotherapy for patients with endometrial cancer of high-intermediate risk (PORTEC-2): an open-label, non-inferiority, randomised trial. *The Lancet*, [S.L.], v. 375, n. 9717, p. 816-823, mar. 2010.

OLIVEIRA, Tainã Clarissa Santos da Silva *et al.* Prevalência e fatores de risco para radiodermatite em pacientes com câncer ginecológico. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/2132/1/OLIVEIRA%20c%20Tain%c3%a3%20C.%20S.%20S.%20Preval%c3%aancia%20e%20fatores%20de%20risco%20para%20radiodermatite%20em%20pacientes%20com%20c%c3%a2ncer%20gincol%c3%b3gico.2020.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

OPAS. WHO. **HPV e câncer do colo do útero**. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20o%20segundo%20tipo,dos%20novos%20casos%20no%20mundo\).](https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20o%20segundo%20tipo,dos%20novos%20casos%20no%20mundo).) Acesso em: 11 mar. 2023.

PAULINO, Eduardo; MELO, Andreia Cristina de; SILVA-FILHO, Agnaldo Lopes; MACIEL, Luiza de Freitas; THULER, Luiz Claudio Santos; GOSS, Paul; NOGUEIRA-RODRIGUES, Angelica. Panorama of Gynecologic Cancer in Brazil. **Jco Global Oncology**, [S.L.], n. 6, p. 1617-1630, nov. 2020. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/go.20.00099>.

PIMENTEL, Natalia Beatriz Lima *et al.* O câncer do colo uterino e o impacto psicossocial da radioterapia pélvica: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-27, 12 out. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9052>. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9052/8144>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ROZARIO, Suelem do; SILVA, Iléia Ferreira da; KOIFMAN, Rosalina Jorge; ILVA, Ilce Ferreira da. Characterization of women with cervical cancer assisted at Inca by histological type. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 53, p. 88, 30 set. 2019. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001218>.

SALVAJOLI, João Victor; SOUAMI, Luís; FARIA, Sérgio Luiz. **Radioterapia em oncologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SANTOS, Andrezza Layane Alves *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde em Pacientes com Câncer do Colo do Útero em Tratamento Radioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [Internet], v. 58, n. 3, p. 507-515, set. 2012. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/609/377>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTOS, Jéssica de Souza Rodrigues dos *et al.* Perfil das pacientes com câncer de colo uterino atendidas em um centro de oncologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 1-9, 13 maio 2023. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e11820.2023>.

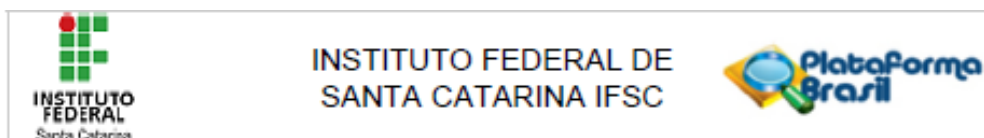
VIEIRA, Ana Angelica Barbosa *et al.* Práticas baseadas em evidências no tratamento e controle das radiodermatites em pacientes oncológicos Evidence-based practices in the treatment and control of radiodermatitis in oncological patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 44468-44485, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49037/pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023

WANG, Weiping; HOU, Xiaorong; YAN, Junfang; SHEN, Jie; LIAN, Xin; SUN, Shuai; LIU, Zhikai; MENG, Qingyu; WANG, Dunhuang; ZHAO, Mei. Outcome and toxicity of radical radiotherapy or concurrent Chemoradiotherapy for elderly cervical cancer women. **Bmc Cancer**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-9, 1 ago. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12885-017-3503-2>.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

- Ano de tratamento
- Idade
- Raça autodeclarada
- Estado Civil
- Escolaridade
- Renda familiar
- Local
- Etilista
- Tabagista
- CID
- Estadiamento
- Quimioterapia prévia
- Quimioterapia concomitante
- Cirurgia prévia
- Tipos de Cirurgia
- Radioterapia Prévia
- Tipo de Radioterapia
- Terminou o tratamento
- Prescrição de dose para teleterapia
- Prescrição de dose da Braquiterapia
- Toxicidades relatadas no prontuário clínico

ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA COM SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À TERAPIA ONCOLÓGICA EM PACIENTES DO SEXO FEMININO

Pesquisador: Charlene da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55381522.2.0000.0185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.244.748

Apresentação do Projeto:

O projeto "EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À TERAPIA ONCOLÓGICA EM PACIENTES DO SEXO FEMININO" trata da investigação dos efeitos adversos da terapia oncológica junto a pacientes do sexo feminino em fase final de tratamento oncológico.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto apresenta os seguintes objetivos:

- **Objetivo Primário:** Descrever os efeitos adversos associados à terapia oncológica em pacientes do sexo feminino em um centro de referência de tratamento oncológico em Santa Catarina.

- **Objetivos Secundários:** a) caracterizar a amostra de pacientes do sexo feminino que realizaram terapia oncológica; b) descrever os efeitos adversos mais frequentes relatados por pacientes submetidas à radioterapia; c) estabelecer uma relação entre os dados clínicos e os efeitos observados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Embora o projeto preveja "riscos mínimos", o Comitê avalia que a natureza dos temas do questionário podem expor as participantes a riscos moderados de possíveis situações de constrangimento ou mal-estar, por tocar questões íntimas das pacientes e também pelo momento da coleta de dados (ao final do tratamento oncológico). Contudo avaliamos que os riscos são



INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 5.244.746

proporcionais aos benefícios do estudo, assim descritos no projeto: "Os resultados da pesquisa beneficiarão de forma indireta os participantes, uma vez que os resultados poderão possibilitar a identificação e o entendimento dos efeitos adversos associados à terapia oncológica. A partir do reconhecimento dos efeitos, poderá haver benefícios futuros para outros pacientes que serão submetidos ao mesmo tratamento, onde o médico envolvido no processo terapêutico poderá intervir e oferecer orientações e condutas que visem minimizar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Em outra vertente, a partir das publicações científicas, o estudo permitirá novas condutas para gerenciar os efeitos adversos durante o tratamento, de forma a minimizar o sofrimento psíquico e físico dos indivíduos que se encontram em tratamento oncológico."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e poderá contribuir para conhecer localmente os dados sobre o objeto, a partir de instrumentos já testados em outros contextos, internacionalmente. Neste sentido, o Comitê é favorável a sua realização. É essencial que a coleta de dados seja feita de modo cuidadoso, com delicadeza e acolhimento, em respeito à condição possivelmente fragilizada das participantes que aceitarem colaborar com o estudo. Observamos que a seção Metodologia do projeto classifica a investigação de quanti-qualitativa, contudo os instrumentos apresentados não caracterizam como qualitativa. Diante disso, sugere-se que a classificação seja ajustada para pesquisa quantitativa ou sejam explicitados quais dados qualitativos serão coletados. Entendemos que os benefícios apontados se realizarão com a coleta de dados suficientes para atingir os três objetivos secundários apontados, de modo que o Comitê sugere que o projeto explicito o cálculo amostral e a justificativa pela quantidade de 50 participantes proposta pelo projeto, a fim de respeitar os princípios éticos que preconizam que a pesquisa ofereça o máximo benefício em contrapartida aos riscos que oferece.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto cumpre este requisito.

Recomendações:

O Comitê recomenda que:

1. O projeto explicito o cálculo amostral, e a justificativa para a quantidade de participantes escolhida ser 50 pessoas;
2. No momento da aplicação do questionário, as pesquisadoras iniciem esclarecendo às participantes que o questionário é extenso, se possível informando uma previsão de quanto tempo



INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 5.244.746

levará a aplicação do questionário.

3. Antes de iniciar a aplicação do questionário, as pesquisadoras avisem às participantes que a entrevista tocará em temas delicados e íntimos, tais como sexualidade e os impactos afetivos do tratamento oncológico em si, seus amigos e familiares.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado mediante observação das recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao final do estudo, enviar relatório final, por meio de notificação. Observar modelo disponível em www.ifsc.edu.br/cepsh.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1884965.pdf	18/01/2022 17:37:38		Aceito
Outros	TCUD.pdf	18/01/2022 17:20:21	Charlene da Silva	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	18/01/2022 17:20:07	Charlene da Silva	Aceito
Outros	declaracao_recursos_proprios_pesquisadore.pdf	18/01/2022 17:19:49	Charlene da Silva	Aceito
Outros	declaracao_publicacao_resultados.pdf	18/01/2022 17:19:34	Charlene da Silva	Aceito
Outros	declaracao_nao_cooperacao_estrangeira.pdf	18/01/2022 17:19:10	Charlene da Silva	Aceito
Outros	Declaracao_466_510.pdf	18/01/2022 17:18:46	Charlene da Silva	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	18/01/2022 17:18:30	Charlene da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_membros_da_pesquisa.pdf	18/01/2022 17:18:04	Charlene da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/01/2022 17:17:45	Charlene da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	18/01/2022 17:17:38	Charlene da Silva	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/01/2022 17:17:04	Charlene da Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	18/01/2022	Charlene da Silva	Aceito

